

# O Escudo

**Sérgio Rogério dos Santos**

Ao ser apresentado ao curso que seria ministrado pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiro do Novo DEGASE, pensei na possibilidade de adquirir 40 (quarenta horas) para minha progressão de nível, para tanto fiz minha matrícula e dirigi-me à Escola de Gestão Paulo Freire.

Ao chegar, deparei-me com um pequeno grupo de servidores e não servidores (dois) deste insigne Departamento. Foi distribuído um cronograma das aulas a serem ministradas, assim como o conteúdo programático.

Ocorreram mudanças no cronograma durante o curso, todavia, ao meu sentir, não perdemos a essência dos conhecimentos transmitidos.

Todas as aulas ministradas, assim como a fala dos colegas foram importantes para minha reflexão, tanto as que me despertaram indignação, como as que me comoveram.

Não posso afirmar se foi bom ou ruim reviver esses acontecimentos, se quero ou não permitir que essas reflexões ganhem maiores dimensões em minha mente, todavia, não posso negar que mexeram comigo.

Em especial ver que meus irmãos negros com uma boa/excelente condição financeira/cultural/intelectual, [estudantes em instituições de ensino superior aqui no Brasil] oriundos de países que falam a língua portuguesa [no continente Africano] sofrem discriminação, por conta apenas da cor de sua pele [que é a cor de minha pele].

Fica patente que a [boa] condição sociocultural não tem quase nenhuma influência para afastar o preconceito. Sei que é difícil generalizar e afirmar que um ou outro negro bem sucedido é muitas vezes tolerado pela sociedade, talvez não seja a melhor forma de enxergar esse problema, entretanto é a minha constatação.

Vi que a luta vem de muito tempo, que nos Estados Unidos da América do Norte, em especial onde houve a separação, ocorreu o desenvolvimento dos negros na sociedade. Creches, escolas, universidades apenas de negros, hospital onde todos os funcionários são negros, bairros inteiros apenas de negros. Não estou aqui defendendo este ou aquele modelo, todavia, segundo os dados ministrados na aula, ficou claro e cristalino o desenvolvimento e fortalecimento dos negros nesses estados. Mostrando que, diferentemente, dos estados onde essa segregação era velada, os negros não obtiveram o mesmo sucesso em suas carreiras, sendo que algumas dezenas conseguiram finalizar a graduação.

É cediço que o nosso país é uma nação racista, preconceituosa, onde quem tem mais, quase sempre, tem mais oportunidades, assim como a cor da pele e a aparência abrem ou fecham portas.

## Seção Treinel

Percebi, ainda, que todo esse conteúdo me fez refletir sobre as minhas experiências, de como as minhas vivências fizeram com que eu me fechasse sobre as questões que envolvem o preconceito de raça, notadamente da raça negra.

Não posso afirmar que irei permitir a quebra desse ESCUDO, pois ele somente poderá ser quebrado de dentro para fora. Apenas posso afirmar que esse curso me fez pensar sobre um assunto escondido num receptáculo guardado numa fenda quase abissal.